

PROJETO IV-A

Docentes

Jeferson Tavares

Manoel Rodrigues Alves

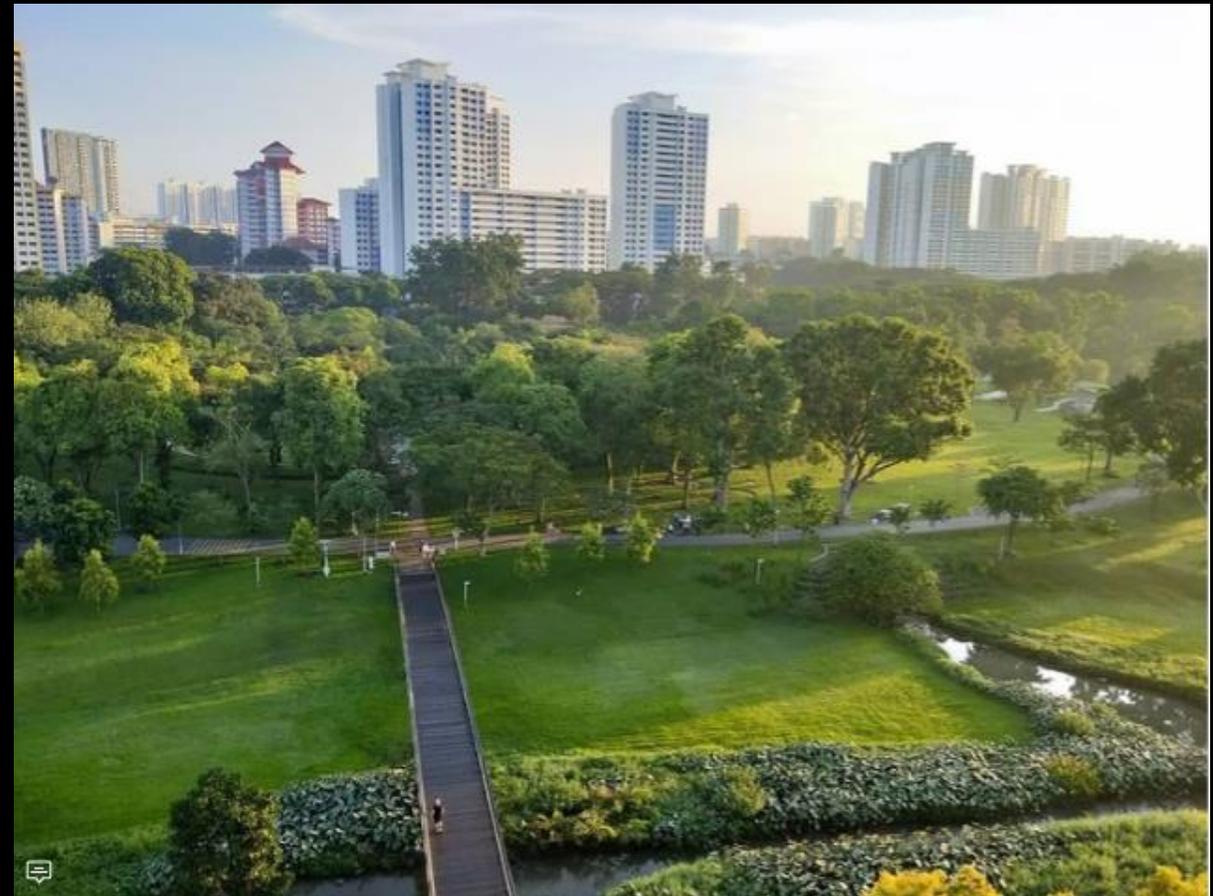
Bolsista Pós-Doc

Paula Marques Braga



SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

<https://www.archdaily.com.br/br/963511/seis-projetos-urbanos-que-aplicam-solucoes-baseadas-na-natureza>



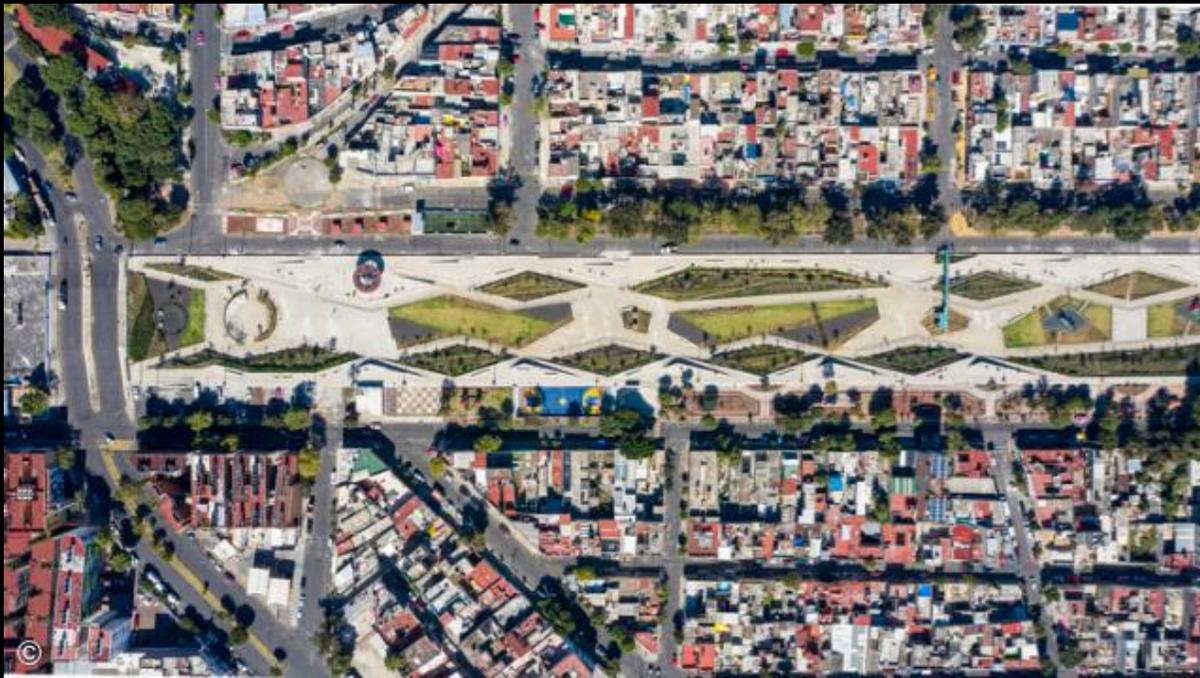
Canalização do rio como barreira x integração como parque

Parque Bishan-Ang Mo Kio, Singapura



A iniciativa se concentrou em áreas que não possuíam espaços verdes e possibilitou a diminuição de até 2°C da temperatura do ambiente. Em 2019 ela venceu o Prêmio Ashden de Refrigeração Baseada na Natureza, apoiado pelo Programa Kigali de Eficiência de Refrigeração.

Corredores Verdes, Colômbia



Tecido urbano – Parque linear - Permeabilidade

Parque Linear Grande Canal, México



Roraima, norte do Brasil, se destaca porque alia a produção sustentável de base agroecológica, segurança alimentar e nutricional com geração de renda e inclusão social e produtiva de públicos em situação de vulnerabilidade. Por meio de técnicas simples e acessíveis, a ideia é qualificar as famílias para produção sustentável e ainda estimular o comércio dos produtos excedentes em feiras locais. As possibilidades são várias, incluindo a produção de mudas e também de composto orgânico para venda.

PROJETO IV-A

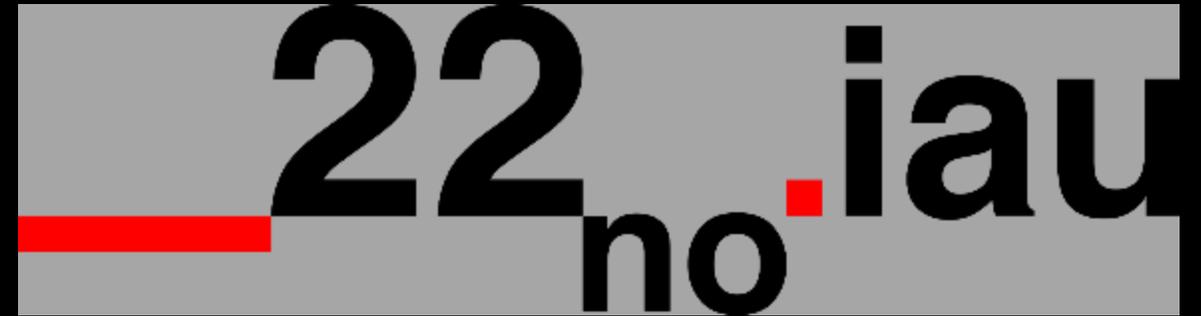
Docentes

Jeferson Tavares

Manoel Rodrigues Alves

Bolsista Pós-Doc

Paula Marques Braga



**INTERVENÇÃO URBANA
ESPAÇOS DE DOMÍNIO PÚBLICO**

Aspectos do espaço de domínio público



1

PROTEÇÃO CONTRA O TRÁFEGO

[segurança para os pedestres
[sem motivos para temer o tráfego



Chicago – Pedestrian
safety plan



Amsterdam

SEGURANÇA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS

[circulação de pessoas

[espaços que tenham vida de dia e de noite

[boa iluminação

2



Parque do Ibirapuera - SP

3

PROTEÇÃO CONTRA EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS DESAGRADÁVEIS

[abrigo de vento, chuva e sol
[áreas verdes que amenizem altas
temperaturas, poluição e barulho



○ **Praça Roosevelt – SP |
pergolado - pouco abrigo do sol
e chuva**



Parque Trianon – SP | 2 graus a menos na temperatura que na Av. Paulista

Pocket Park - Paley Park - NY



4

ESPAÇOS PARA CAMINHAR

- [fachadas interessantes
- [ausência de obstáculos
- [superfícies regulares
- [acessibilidade a todos



High Line Park - NY



High Line Park - NY

EST

ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA

[locais públicos agradáveis
para permanecer

[fachadas e paisagens
interessantes para contemplar



High Line Park - NY



Brascan Century Plaza - SP



TER ONDE SENTAR

- [mobiliário público direcionado às atrações
- [passagem de pessoas, vista, etc
- [locais para descansar

6



High Line Park - NY





Parque das mulheres - BA

POSSIBILIDADE DE OBSERVAR

[vistas e paisagens que
não estejam escondidas



Parque Cidade de Toronto – SP |
incorporação de lago existente
no projeto

OPORTUNIDADE DE CONVERSAR

[baixos níveis de ruído
[mobiliário urbano que convida
à interação entre as pessoas

8

Layout dos bancos em “L” –
possibilidade de criar estar,
estimular conversação





Atrium do prédio da IBM - NY

9

LOCAIS PARA SE EXERCITAR

[equipamentos públicos para
praticar esportes

[entretenimento e atividades na rua –
de dia, de noite, no verão e no inverno



Parque Cidade de Toronto – SP



Praça Victor Civita - SP

100

ESCALA HUMANA

[prédios e espaços projetados para a escala humana – a cidade vista da perspectiva dos olhos das pessoas



Espaço público em área privada
– NY – uso de “sobras de lotes”



POSSIBILIDADE DE APROVEITAR O CLIMA

[locais para aproveitar cada estação,
de acordo com o clima e a topografia
da cidade



Paley Park – NY – no verão as árvores oferecem sombra e no inverno perdem as folhas para entrada do sol (árvores decíduas)



Greenacre Park – NY (topografia e pergolado criam situações interessantes)



BOA EXPERIÊNCIA SENSORIAL

[árvores, plantas e cursos
d'água acessíveis

[mobiliário urbano feito com
bons materiais

[design e acabamento de qualidade

12



High Line Park - NY

PROJETO IV-A

Docentes

Jeferson Tavares

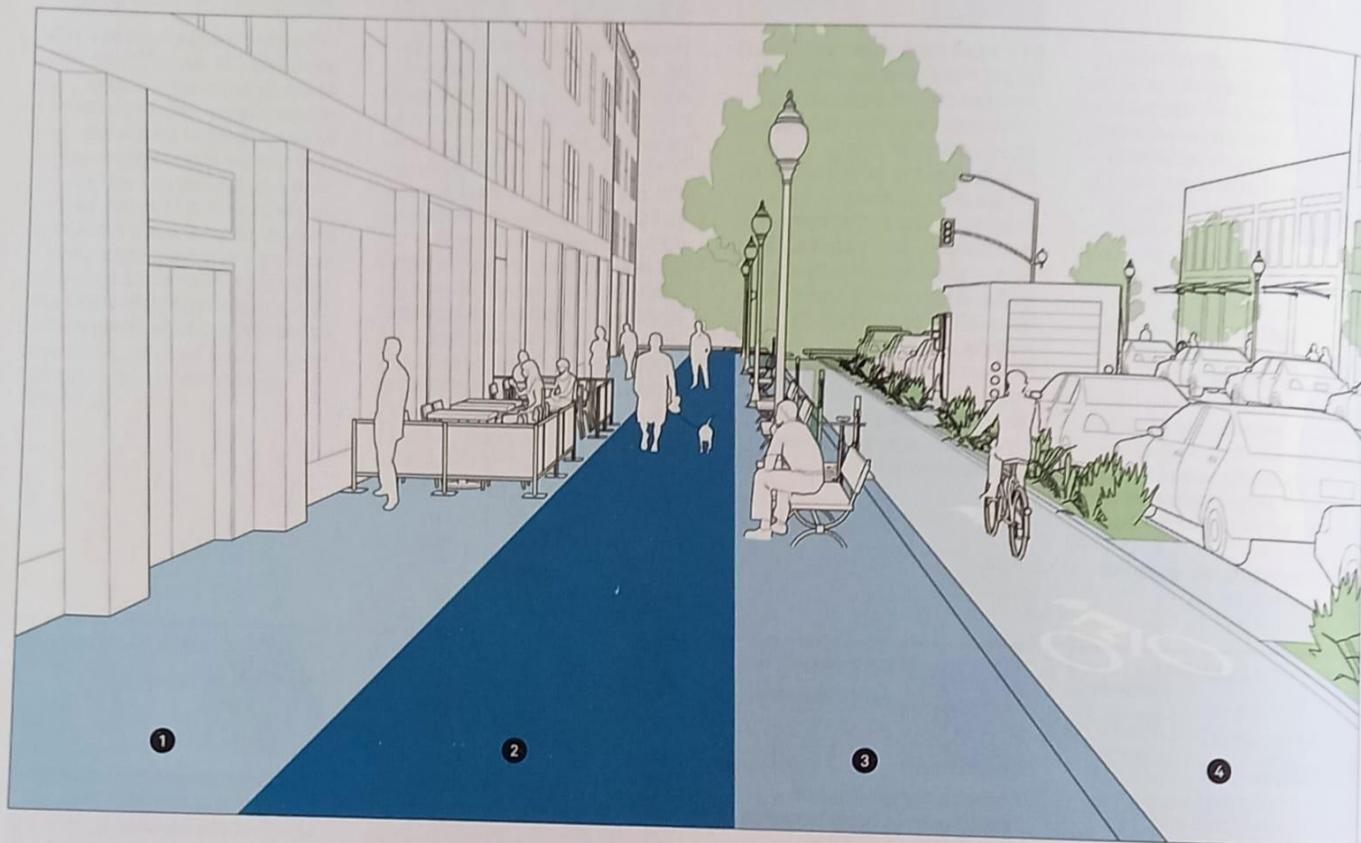
Manoel Rodrigues Alves

Bolsista Pós-Doc

Paula Marques Braga



**FORMAS DE
REPRESENTAÇÃO**



Zona de fachada

1 A zona de fachada define a seção da calçada que funciona como uma extensão do edifício, podendo ser na forma de entradas e portas ou de cafés e placas de estabelecimentos comerciais. A zona de fachada consiste tanto da face do edifício voltada para a rua quanto do espaço imediatamente adjacente a ele.

Faixa livre

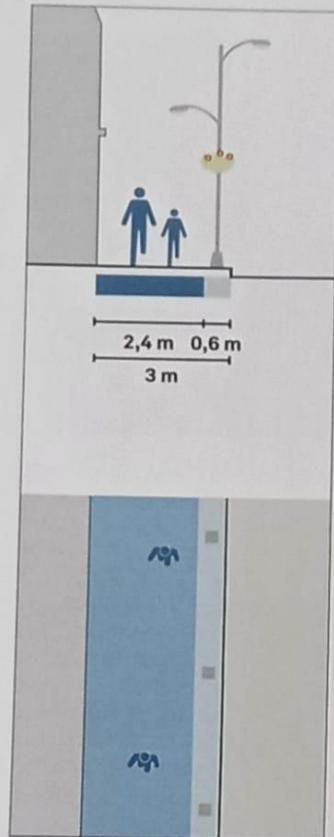
2 A faixa livre para pedestres define o trajeto principal, dedicado e acessível que corre paralelo à rua. A faixa livre garante que os pedestres tenham um lugar seguro e adequado para caminhar e deve ter entre **1,8 m** e **2,4 m** de largura em ambientes residenciais e de **2,4 m** a **4,5 m** de largura nos centros das cidades ou áreas comerciais com volumes elevados de pedestres.

Zona de mobiliário urbano

3 A zona de mobiliário urbano é definida como a parte da calçada entre o meio-fio e a faixa livre, em que são dispostos elementos de mobiliário e comodidades como iluminação, assentos, bancas de jornal, instalações de transporte coletivo, postes, canteiros de plantas e estacionamento de bicicletas. A zona de mobiliário urbano também pode conter elementos de infraestrutura verde, como jardins de chuva, árvores ou trincheiras de retenção.

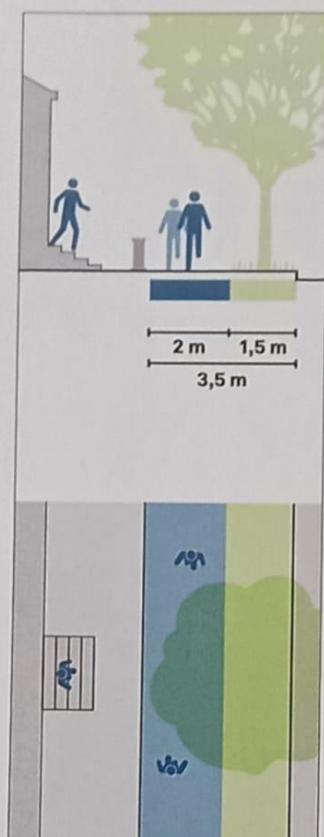
Zona de amortecimento

4 A zona de amortecimento é definida como o espaço imediatamente ao lado da calçada e pode ser constituída por uma gama de diferentes elementos, dentre os quais as extensões de meio-fio, parklets, elementos de gestão de águas pluviais, faixas de estacionamento, suportes de bicicletas, estações de compartilhamento de bicicletas e ciclovias.



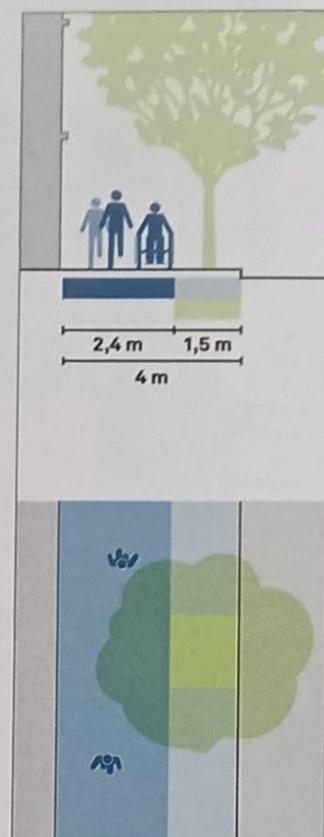
Calçadas estreitas

Ruas tranquilas em contextos de baixa densidade podem ter calçadas muito estreitas. A largura recomendada para a faixa livre é de **2,4 m** e a mínima, de **1,8 m**. Em casos de ruas estreitas demais para a arborização, devem-se explorar alternativas para o uso de vegetação. Se não for possível oferecer calçadas confortáveis de ambos os lados da rua, é preferível o projeto de rua compartilhada. Disponha os serviços públicos e outras obstruções junto ao meio-fio.



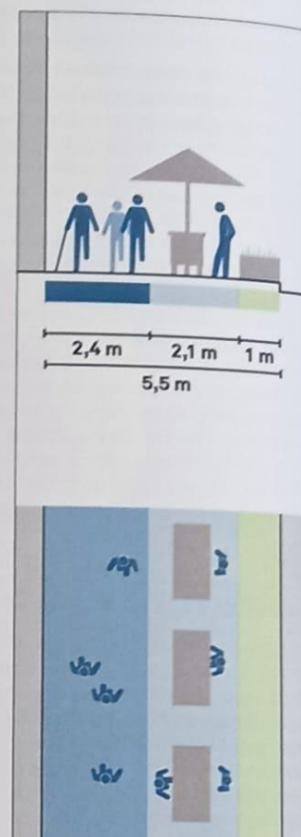
Faixas de calçadas

Em ruas de baixa densidade onde a calçada está localizada entre uma faixa de plantio e os recuos das edificações, proporcione uma largura mínima de **2 m**. Os canteiros de árvores não devem medir menos de **1,5 m** de largura. Instale os postes na faixa de plantio.



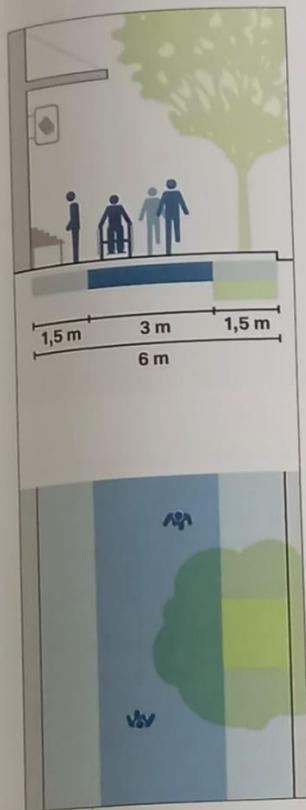
Calçadas estreitas arborizadas

Ruas residenciais de média densidade devem manter uma faixa livre para tráfego de **2,4 m** de largura ou mais. Quando houver espaço, devem-se plantar árvores entre a área de trajeto de pedestres e a faixa de circulação ou estacionamento de veículos. Os canteiros de árvores devem medir pelo menos de **1,5 m** de largura.



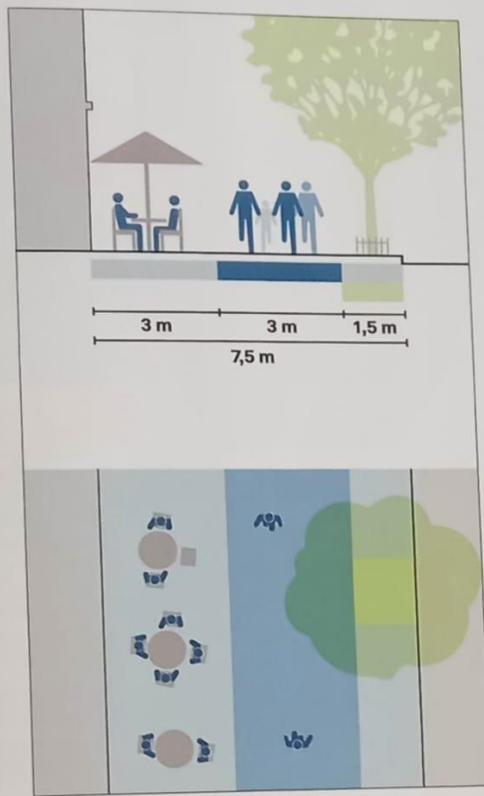
Ruas principais de bairros 1

Em ruas de pequenos comércios com tráfego baixo porém persistente de pedestres, as calçadas devem oferecer uma faixa livre de no mínimo **2,4 m** de largura, além do espaço para atividades comerciais. Quando não houver espaço suficiente para o plantio de árvores, disponibilize faixas ajardinadas ou vasos.



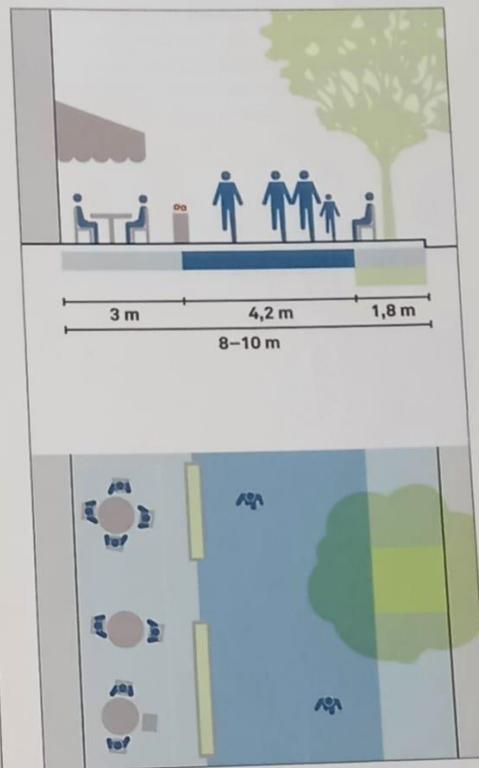
Ruas principais de bairros 2

As calçadas em ruas principais de bairros devem oferecer uma faixa livre de no mínimo 2,4 m de largura para permitir que volumes moderados de pessoas transitem simultaneamente com conforto. O espaço para extensão das atividades comerciais sobre a calçada deve ser destinado do lado das fachadas dos edifícios. Canteiros de árvores, vasos de plantas e assentos devem proporcionar um amortecimento entre os pedestres e os veículos ou bicicletas em circulação.



Calçadas comerciais médias

Os corredores comerciais devem oferecer uma faixa livre de no mínimo 3 m de largura para permitir um fluxo contínuo e a passagem das pessoas umas pelas outras. As atividades dos pisos térreos de edifícios vizinhos podem ser incentivadas para ativar a calçada com o fornecimento de espaços flexíveis e dedicados nas áreas adjacentes à faixa livre para pedestres.



Calçadas comerciais largas

As calçadas de corredores comerciais movimentados com fluxos pesados de pedestres e atividades devem ser projetadas, se possível, com larguras entre 8 m e 10 m, para permitir atividade comercial, instalação de mobiliário urbano, paradas de transporte coletivo com coberturas ou espaços para filas, paisagismo e infraestrutura verde.



Zona do meio-fio

1 As cicloviárias adjacentes às calçadas ou áreas de pedestres devem ser fisicamente separadas para o conforto tanto dos pedestres quanto dos ciclistas.

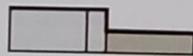
As zonas de amortecimento na calçada desencorajam os pedestres de caminhar na faixa cicloviária, assim como os ciclistas de invadir a calçada.

A zona de meio-fio também abriga importantes elementos de infraestrutura, como suportes para bicicletas, mapas indicativos e estações de bicicletas compartilhadas.

Guia

2 Quando não houver zona de amortecimento, a infraestrutura cicloviária deve ter separação de nível. Quando as cicloviárias forem elevadas em relação ao leito viário, deve ser projetada uma pequena elevação de guia de 5 cm entre a ciclovia e a área de pedestres.

Tipos:



Vertical



Chanfrada. Declividade de 1:1



Montável. Declividade de 1:4

Faixa livre para ciclistas

3 A faixa livre para ciclistas deve oferecer uma pista regular, contínua e livre de obstruções. Sua largura pode variar entre 1,8 m e 2 m para direção única e ser mais ampla em áreas de grande demanda.

Zona de amortecimento

4 As zonas de amortecimento proporcionam uma separação entre a pista de ciclismo e os veículos em circulação ou estacionados.

Podem ser elevadas ou em nível e devem medir pelo menos 1 m de largura.

A separação física da faixa livre para ciclistas com uso de objetos verticais ou de um canteiro central elevado maximiza a segurança e o conforto dos ciclistas e dos motoristas, e deve ser projetada em todas as ruas com velocidades de veículos superiores a 30 km/h ou com altos volumes de tráfego.